

DOI: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2024.e95744>

RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS?

SOCIAL RESPONSIBILITY IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS: WHAT IS THE ACCOUNTING STUDENTS' PERCEPTION?

Cíntia Vanessa Monteiro Germano Aquino, Mestre

<https://orcid.org/0000-0002-4317-6773>

cintiavmg@gmail.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú | Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Sobral | Ceará | Brasil

Clayton Robson Moreira da Silva, Doutor

<https://orcid.org/0000-0003-0717-2713>

claytonrmsilva@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí | Campus Pedro II
Pedro II | Piauí | Brasil

Joelma Leite Castelo, Doutora

<https://orcid.org/0000-0002-3457-6185>

joelma.castelo@uece.br

Universidade Estadual do Ceará | Centro de Estudos Sociais Aplicados
Fortaleza | Ceará | Brasil

Érica Maria Calópe Sobreira, Mestre

<https://orcid.org/0000-0002-7162-4676>

erica.mcs21@gmail.com

Universidade Federal do Paraná | Programa de Pós-Graduação em Administração
Curitiba | Paraná | Brasil

Letícia Maria Moreira, Graduada

<https://orcid.org/0000-0001-6159-9027>

leticia_car@live.com

Universidade Estadual Vale do Acaraú | Curso de Ciências Contábeis
Sobral | Ceará | Brasil

Recebido em 01/agosto/2023

Aprovado em 06/novembro/2023

Publicado em 05/fevereiro/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Esta obra está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Uso.

RESUMO

Este estudo analisa a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis em relação à responsabilidade social, verificando os determinantes do engajamento do estudante no que concerne à responsabilidade social no contexto universitário. Para tanto, realizou-se uma *survey* com 210 estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública localizada no interior do Estado do Ceará. Foram utilizadas técnicas de análise descritiva, análise fatorial exploratória, Teste T e regressão linear múltipla. Os resultados evidenciaram consistência da Escala de Percepções sobre Responsabilidade Social em IES e que há diferença estatística das dimensões da escala em relação ao perfil dos respondentes. Além disso, verificou-se que o engajamento do estudante em relação à responsabilidade social é influenciado pelas percepções sobre as ações promovidas pela IES e sobre a relevância da responsabilidade social na formação profissional, assim como pelas variáveis gênero, idade e semestre. Desse modo, conclui-se que as ações promovidas pela IES, seja por meio de palestras ou na própria sala de aula, apresentaram potencial para engajar os alunos em práticas de responsabilidade social.

Palavra-Chave: Responsabilidade Social. Estudantes. Ciências Contábeis. Percepção. IES.

ABSTRACT

This study analyzes the perception of accounting students concerning social responsibility, verifying the determinants of student engagement on social responsibility in the university context. For that, a survey was carried out with 210 accounting students of a public university located in the interior of the State of Ceará. Descriptive analysis, exploratory factor analysis, T-test, and multiple linear regression techniques were used. The results showed consistency of the Scale of Perceptions on Social Responsibility in HEI. Also, it was verified the existence of statistical differences in the scale's dimensions concerning the respondents' profile. In addition, the findings show that student engagement on social responsibility is influenced by perceptions about the actions promoted by the HEI and the relevance of social responsibility in professional training, as well as by gender, age, and semester. Thus, it is concluded that the actions promoted by the HEI, either through lectures or in the classroom itself, had the potential to engage students in social responsibility practices.

Keyword: Social Responsibility. Students. Accounting. Perceptions. HEI.

1 INTRODUÇÃO

O crescente interesse sobre a temática Responsabilidade Social (RS), tanto no meio empresarial como no meio acadêmico, ganha destaque em virtude dos desafios impostos aos futuros profissionais (PINTO; SILVA; FREITAS, 2010). No âmbito empresarial, o assunto vem sendo amplamente debatido (XIMENES; FERREIRA, 2020). Nesse contexto, argumenta-se que o futuro da responsabilidade social corporativa (RSC) depende das atitudes das próximas gerações, uma vez que esses indivíduos cumprirão um papel importante na relação entre empresas e sociedade (GALVÃO et al., 2019), demonstrando a relevância de se investigar esse tema no contexto universitário, ambiente em que se dá a formação dos futuros profissionais.

No contexto universitário, observa-se a mudança do papel das Instituições de Ensino Superior (IES) à medida que se explora as oportunidades e desafios na promoção de um maior desenvolvimento sustentável das comunidades (SYMACO; TEE, 2019). Para os autores, embora haja uma ampla variedade de iniciativas, incluindo o envolvimento de diversas comunidades em projetos de saúde, educação e sustentabilidade ambiental, a RS e o desenvolvimento sustentável ainda estão longe de estar totalmente integrados às atividades centrais das IES.

Desse modo, a RS é uma questão relevante no compromisso de IES modernas em divulgar e implementar um conjunto de princípios gerais e de valores específicos, integrando os seus quatro processos-chave: gestão, ensino, pesquisa e extensão (GIUFFRÉ; RATTO, 2014). Assim, tendo em vista a importância da temática de RS, as IES, dentre outros aspectos, são analisadas quanto à responsabilidade e compromissos sociais que elas desenvolvem. Os sujeitos de avaliação desses fatores são os discentes, professores e membros da instituição (INEP, 2004). Além disso, a IES também é responsável pela expansão do tema, que desde a década de 1990, se tornou mais consciente a respeito da responsabilidade que ela tem na sociedade (MACÊDO, 2005).

No âmbito contábil e organizacional, em termos práticos, os cursos de ciências contábeis podem incorporar discussões sobre valores éticos socioambientais, expandindo os debates em sala de aula sobre responsabilidade ambiental para além dos aspectos financeiros voltados especificamente para a criação de valor econômico para a organização (MEURER; JESUS; PANHOCA, 2021). Tal fato, ratifica a necessidade dos estudantes de contabilidade,

como futuros profissionais, em lidar com a temática, conscientes do relevante papel social que a organização desempenha.

Nota-se ainda que, além da importância de o discente conhecer a temática, existe também uma pressão externa para a adoção de práticas socialmente responsáveis das empresas, tornando-se uma demanda global e uma obrigação por parte dos gestores (MILANI FILHO; HABIB; MILANI, 2010). Nessa perspectiva, em que as instituições prezam pela formação de uma profissional com consciência cidadã, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis em relação à RS, verificando os determinantes do engajamento do estudante no que concerne à RS no contexto universitário. Para tanto, realizou-se um estudo em uma universidade pública no interior do Estado do Ceará.

O presente trabalho se justifica, devido a relevância do tema na sociedade, onde a temática vem ganhando seu espaço também no meio acadêmico. Argumenta-se que quando as IES desenvolvem uma colaboração socialmente responsável integral com a comunidade mais ampla, são criadas oportunidades para avanços epistêmicos exclusivos para as partes interessadas envolvidas (SYMACO; TEE, 2019). Destaca-se ainda a relevância das IES que, como propulsoras do conhecimento e inovação, devem aprofundar o assunto, a fim de aplicá-lo de forma eficiente, tendo como objetivo formar alunos socialmente responsáveis (REIS; BANDOS, 2012). Os resultados da pesquisa também podem auxiliar as IES a delinear estratégias com foco no engajamento de estudantes nas práticas de RS, a fim de aproximar a comunidade acadêmica da sociedade, uma vez que a universidade deve cumprir o papel de um instrumento transformador no contexto em que está inserida.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL EM INTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

A RS se sustenta na compreensão de que as empresas fazem parte da sociedade (KHAN et al., 2012). Apesar disso, o termo tem encontrado dificuldade de abraçar uma definição universalmente aceita (KHAN et al., 2012; SARKAR; SEARCY, 2016; SEVERO; GUIMARÃES; DORION, 2018; SHEEHY, 2015). Argumenta-se que a RSC está associada à ideia de que as empresas assumem responsabilidades relacionadas às questões ambientais, sociais e econômicas, constituindo uma espécie de acordo com a sociedade expresso pela sua atuação ética e socialmente responsável (MELO et al., 2020).

Em uma perspectiva mais ampla, a definição de RS envolve ações, políticas e práticas organizacionais que visam programas de engajamento com a comunidade local (SEVERO et al., 2018). Por sua vez, uma outra definição trata da natureza institucional (regras, normas e crenças) e os atores envolvidos nessas instituições (SHEEHY, 2015), a fim de trabalhar iniciativas que melhorem e mitiguem danos sociais, e promovam o bem público pelas organizações. Por outro lado, destaca-se que a RSC pode compor a estratégia organizacional com foco em bons resultados para a empresa (MARTINS; BRESSAN; TAKAMATSU, 2015).

Segundo Sarkar e Searcy (2016), a definição de RSC é composta por dimensões econômicas, sociais, éticas, *stakeholders*, sustentabilidade e voluntárias. Desse modo, implica que as empresas devem assumir sua responsabilidade econômica central e voluntariamente ir além dos mínimos legais para que sejam éticas em todas as suas atividades (SARKAR; SEARCY, 2016), considerando não só o impacto de suas ações nos *stakeholders* na sociedade (SARKAR; SEARCY, 2016), bem como suas contribuições para o alcance da sustentabilidade (SEVERO et al., 2018).

Entende-se, ainda, que a responsabilidade social pode ser estendida tanto às empresas quanto aos indivíduos, por meio de atuações socialmente responsáveis (DROMS HATCH; STEPHEN, 2015; YASSER; AL MAMUN; AHMED, 2017). Por exemplo, estudos passados mostram que o gênero desempenha um papel importante nas percepções de responsabilidade social individual e corporativa (DROMS HATCH; STEPHEN, 2015). Outros examinam o impacto da diversidade de gênero do conselho no nível de divulgação de RS das empresas (ISSA; FANG, 2019).

A perspectiva da RS também pode ser transposta para o contexto de IES. Levando em consideração a importância da RS como instrumento de promoção social das empresas, faz-se necessário também compreender sua finalidade como ferramenta de ensino dentro da universidade, entendendo seu conceito e aplicação. Nota-se, então, que a universidade não deve somente exercer o papel de produção do conhecimento. Além da formação técnica do profissional, a universidade deve preparar o aluno com consciência cidadã e apto para resolução de problemas sociais (MACÊDO, 2005).

Para Pereira (2003) a universidade é quem detém o compromisso de colaborar com o aprofundamento de conhecimentos acadêmicos, criativos e flexíveis, mas acima de tudo, conscientizar para que se comprometam com o desenvolvimento social. As universidades,

portanto, exercem grande responsabilidade na formação do profissional por serem geradoras do conhecimento. O professor universitário deve ter preocupação de ir além da teoria, contribuindo com práticas sociais, para preparar para o mercado um profissional capacitado também para solução de problemas sociais. Já por parte da universidade, é preciso à conscientização do corpo docente quanto à relevância do tema para os alunos (REIS; BANDOS, 2012). Percebe-se, então, que se torna indispensável à conscientização do tema nas universidades, uma vez que estas instituições preparam o aluno para ser, além de um profissional com habilidades técnicas, um cidadão comprometido com seus deveres e responsabilidades sociais (PEREIRA, 2003).

Alguns estudos foram realizados sobre o tema RS, mostrando sua perspectiva em IES. Leal, Medeiros e Borges (2008) analisaram a RS na perspectiva dos estudantes de ciências contábeis na cidade de Uberlândia. Foi um estudo de natureza quantitativa e a pesquisa identificou como os estudantes compreendiam o tema e como este influenciava o seu comportamento. Quanto aos resultados, os estudantes entenderam que o desenvolvimento social do país é uma atribuição governamental e que a sociedade tem pouco a fazer nesse sentido. Quanto à responsabilidade das empresas, todos concordaram que ela é necessária para a contribuição de uma sociedade melhor. O estudo também fez um alerta para as instituições sobre o modo como devem auxiliar os estudantes a lidarem com essa problemática, destacando a necessidade de esforços que ampliem os estudos de como inserir, na educação formal do curso de ciências contábeis, orientação para atitudes éticas e para a conscientização do tema.

Claro, Claro e Lucci (2009) realizaram um estudo com o objetivo de identificar a interpretação de alunos do curso de administração sobre RS, partindo do pressuposto de que estes alunos seriam os futuros administradores das empresas. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram aplicados questionários com 250 alunos de duas faculdades do Estado de São Paulo. O resultado da pesquisa evidenciou que os estudantes não valorizavam as dimensões que compõe o conceito de RS. Ou seja, demonstraram não entender que o bem-estar social, a qualidade de vida no trabalho, as relações de mercado e o meio ambiente são igualmente importantes. O trabalho também fez uma ressalva, que o curso em questão e os demais cursos deveriam explorar mais o tema, além disso, aplicar a disciplina de forma obrigatória.

Pinto et al. (2010) buscaram conhecer e discutir com alunos do curso de administração de uma universidade privada de Belo Horizonte o conceito de RS. Para isso, realizou-se uma pesquisa com 118 alunos do curso. Em relação aos resultados alcançados na pesquisa, os alunos demonstraram privilegiar somente alguns aspectos do conceito de RS. Com os resultados, ficou evidenciado que o conhecimento dos alunos sobre o tema não é oriundo da sala de aula, mas são obtidos pelo senso comum ou pela mídia. Para os autores, evidenciou-se ausência de embasamento teórico em decorrência do senso comum, resultando em concepções equivocadas e destoantes sobre o conceito.

Em uma pesquisa realizada no curso de medicina de uma universidade pública cearense, Barros e Freire (2011) evidenciaram que a universidade desenvolve ações sociais e que dão respostas positivas para a comunidade em relação à promoção da saúde e atenção à comunidade por meio das ações que propiciam mudanças sociais na região. Porém, para os autores, o curso demonstra grandes desafios a serem superados para a concretização da sua RS e que, para tanto, há que se desenvolverem novas ações que envolvam todos os seus atores nessa direção.

Vasquez, Lanero e Licandro (2013) analisaram as percepções e atitudes dos alunos de uma universidade uruguaia em relação à RSC nas organizações, assim como suas experiências atuais e desejadas de educação sobre o assunto. Os resultados sugerem uma influência do ensino superior no conceito prevalente de RSC obtido pelos estudantes, apontando assim a necessidade de se incorporar uma maior formação transversal sobre o assunto, de forma a proporcionar aos alunos uma visão mais completa das dimensões interna e externa da RSC. Para os autores, as universidades públicas modernas devem estar cientes da real necessidade de atualizar seus programas educacionais de acordo com as necessidades da sociedade.

Serao, Oliveira, Pires e Sant'Anna (2017) verificaram a relevância do tema RS em cursos de administração de cinco universidades do estado do Rio de Janeiro, por meio de entrevistas e aplicação de questionário com coordenadores, diretores, professores, alunos e representantes das entidades estudantis sociais. Os resultados evidenciaram que o tema ainda tem uma resistência para ser efetivamente inserido na grade curricular obrigatória nas universidades entrevistadas, sendo as disciplinas, na maioria das vezes, optativas nas IES privadas ou nem existem nas IES públicas. Além disso, observou-se que os alunos muitas vezes se engajam em práticas sociais visando benefícios próprios, como carga horária ou reconhecimento curricular.

Larrán, Andrades e Herrera (2018) examinaram as atitudes e percepções de estudantes de negócios e contabilidade em relação à RSC e sustentabilidade e quais as principais variáveis para explicar as diferenças em tais atitudes e percepções. Os autores verificaram que os alunos de administração e contabilidade pesquisados manifestaram uma maior preocupação com as dimensões socioambientais do termo RSC e sustentabilidade. Já os alunos pesquisados em estudos anteriores demonstraram um forte compromisso com a dimensão econômica do conceito de RSC e sustentabilidade. Para os autores, tais diferenças são sustentadas por forças culturais, socioeconômicas e jurídicas, bem como pelo compromisso institucional da universidade.

Galvão et al. (2019) examinaram os fatores que influenciam a orientação de RSC dos alunos em contextos de ensino superior. Os autores realizam uma pesquisa com estudantes de graduação e pós-graduação em uma IES pública portuguesa. Os resultados evidenciaram que gênero, religião e voluntariado apresentam relações significativas com a RSC. Além disso, o estudo evidenciou que mulheres, estudantes religiosos e voluntários têm uma orientação filantrópica mais forte e que as mulheres parecem ter uma orientação ética mais intensa.

Desse modo, verificou-se que a RS nas IES é abordada de forma distinta em diversos cursos, mostrando que este é um tema que ainda merece atenção dos pesquisadores, uma vez que não há um alinhamento entre as práticas de RS desenvolvidas no contexto universitário. Assim, este estudo busca ampliar o debate sobre as percepções dos estudantes sobre o assunto e lança um olhar sobre o curso de ciências contábeis, responsável pela formação de profissionais-chave para o desenvolvimento da RS no meio empresarial e, conseqüentemente, para a sociedade como um todo.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, são apresentadas informações relativas à amostra, à coleta de dados e ao instrumento de pesquisa, além dos procedimentos estatísticos adotados no estudo.

3.1 AMOSTRA E COLETA DE DADOS

O estudo teve como população-alvo estudantes do curso de ciências contábeis de uma universidade pública localizada no interior do Estado do Ceará. Durante a realização deste estudo, o curso contava com 429 estudantes matriculados, dos quais 210 aceitaram participar

da pesquisa, compondo uma amostra de 49% da população. A coleta de dados foi realizada por meio de *survey*.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Adotou-se para este estudo um questionário como instrumento de coleta de dados, estruturado em duas partes. A primeira contou com quatro questões de perfil dos respondentes: (i) gênero; (ii) faixa etária; (iii) semestre; (iv) turno. Na segunda parte, foram elaborados itens a fim de mensurar a percepção dos estudantes em relação à RS em sua IES, que deu origem a uma medida denominada Escala de Percepções sobre Responsabilidade Social em IES (EPRS-IES). A escala é composta por 17 itens, inicialmente dispostos em três dimensões, a saber: (i) engajamento do estudante; (ii) ações promovidas pela IES; (iii) relevância para a formação profissional. No Quadro 1, são apresentados os itens da escala.

Quadro 1 Dimensões e Itens da EPRS-IES

Dimensão	Assertivas
Engajamento do Estudante	Item 1. Conheço o tema responsabilidade social.
	Item 2. Eu tenho interesse em práticas de responsabilidade social.
	Item 3. Eu realizo práticas de responsabilidade social.
	Item 4. Os alunos de ciências contábeis são engajados em práticas de responsabilidade social.
	Item 5. Dentro da universidade, eu sou engajado em práticas de responsabilidade social.
Ações Promovidas pela IES	Item 6. As práticas de responsabilidade social são abordadas em sala de aula em diversas disciplinas.
	Item 7. As práticas de responsabilidade social são abordadas em sala de aula somente na disciplina de responsabilidade social.
	Item 8. A universidade incentiva os alunos a se engajarem em práticas de responsabilidade social.
	Item 9. O incentivo da universidade em práticas de responsabilidade social é feito por meio de conscientização como palestras sobre o tema.
	Item 10. O incentivo da universidade em práticas de responsabilidade social é feito por meio de benefícios como bolsas e horas complementares.
	Item 11. O centro acadêmico de ciências contábeis promove ações de responsabilidade social.
	Item 12. Eu já participei de ações de responsabilidade social promovidas pelo centro acadêmico.
Relevância para a Formação Profissional	Item 13. Considero a disciplina de responsabilidade social importante para o curso de ciências contábeis. Portanto, considero que deve ser uma disciplina obrigatória.
	Item 14. Considero a disciplina de responsabilidade social importante para o curso de ciências contábeis. Contudo, considero que deve ser uma disciplina optativa.
	Item 15. Considero a disciplina de responsabilidade social importante para o curso de ciências contábeis. Contudo, não é preciso ter uma disciplina específica sobre o tema.
	Item 16. Considero as práticas de responsabilidade social importantes para o profissional contábil.
	Item 17. O conhecimento adquirido na universidade sobre responsabilidade social é importante para meu desenvolvimento profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Utilizou-se escala do tipo Likert de 5 pontos para aferir as percepções dos estudantes em relação a responsabilidade social no contexto universitário, que vai de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

3.3 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva a fim de caracterizar a amostra estudada. Em seguida, conduziu-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) a fim de verificar a consistência da EPRS-IES, em que foram observadas as comunalidades, as cargas fatoriais e os testes de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e de esfericidade de Bartlett.

Com base nos resultados da AFE, foram excluídos os itens que apresentaram comunalidades e cargas fatoriais inferiores a 0,5 (HAIR Jr. et al., 2009). Em relação ao teste KMO, valores inferiores a 0,5 são considerados inaceitáveis; valores entre 0,5 e 0,7 são aceitáveis; entre 0,7 e 0,8 são bons; entre 0,8 e 0,9 são ótimos; e superiores a 0,9 são excelentes (HUTCHESON; SOFRONIOU, 1999). No que diz respeito ao teste de esfericidade de Bartlett, espera-se que apresente significância estatística. A realização de tais testes visa verificar a qualidade das correlações entre as variáveis. Portanto, o prosseguimento com a AFE só é possível se estes testes apresentarem valores dentro dos parâmetros adequados (PESTANA; GAGEIRO, 2008). Além disso, por meio da AFE, foi possível verificar o agrupamento dos itens por dimensão. Após identificadas as dimensões extraídas da AFE, verificou-se a confiabilidade dos dos itens de cada dimensões por meio do Alfa de Cronbach. De acordo com George e Mallery (2003), valores de Alfa de Cronbach superiores a 0,5 são aceitáveis.

Além disso, aplicou-se o Teste T para comparar as médias das dimensões extraídas pela AFE com base no perfil dos respondentes. Desse modo, a amostra foi dividida em dois grupos de acordo com cada uma das variáveis do perfil. Em relação ao gênero, a amostra foi dividida entre “homens” e “mulheres”. No tocante à faixa etária, os indivíduos foram divididos em “até 20 anos” e “21 anos ou mais”. No que concerne ao semestre, a amostra foi dividida em “até o 4º semestre” e “5º semestre ou mais”. Em relação ao turno, classificou-se em “diurno” e “noturno”.

Por fim, foram verificados os determinantes do engajamento dos estudantes de ciências contábeis em relação ao RS no contexto universitário. Para tanto, utilizou-se o método de regressão linear múltipla que teve a dimensão “engajamento do estudante” como

variável dependente e as demais dimensões extraídas da AFE como variáveis independentes. Ademais, verificou-se o efeito das variáveis do perfil do respondente sobre a variável dependente. Para realizar os procedimentos estatísticos, utilizou-se o *software* SPSS.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Na Tabela 1 apresenta-se o perfil dos respondentes da pesquisa, evidenciando as informações referentes ao gênero, faixa etária, semestre em que estão matriculados e turno.

Tabela 1 Perfil dos Respondentes

Categoria	Classificação	Número	Percentual
Gênero	Homem	102	48,57
	Mulher	107	50,95
	Não respondeu	1	0,48
Faixa Etária	Até 20 anos	104	49,52
	21 anos ou mais	99	47,14
	Não respondeu	7	3,33
Semestre	1º ao 4º semestre	110	52,38
	5º ao 8º semestre	100	47,62
	Não respondeu	0	0,00
Turno	Diurno	91	43,33
	Noturno	118	56,19
	Não respondeu	1	0,48
Total de Respondentes	-	210	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 1, verifica-se que a maior parte dos respondentes são mulheres (50,95%), tem até 20 anos de idade (49,52), cursam entre o 1 e 4º semestres (52,38%) e estão matriculados no turno noturno (56,19%).

4.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DA EPRS-IES

A fim de verificar a consistência da EPRS-IES, recorreu-se ao método de AFE, em que foram verificadas as comunalidades, as cargas fatoriais e os resultados dos testes KMO e de Esfericidade de Bartlett, com rotação Varimax. Primeiramente, foram excluídos os itens que apresentaram comunalidade e cargas fatoriais inferiores a 0,5. Com base nesse critério, os itens 5, 7, 14 e 15 foram excluídos. Desse modo, dos 17 itens da escala, restaram 13 que apresentaram comunalidades e cargas fatoriais iguais ou superiores a 0,5.

Com base nos 13 itens que restaram da escala, realizou-se uma nova AFE. Os resultados evidenciaram KMO igual a 0,780 e o teste de Bartlett apresentou significância

estatística (valor-p < 0,01), indicando nível de correlação adequado entre os itens, o que evidenciou a aderência dos dados para a execução da AFE. Os resultados apresentaram quatro fatores que obedeceram ao critério Kaiser de *eigenvalues* superiores a 1, os quais explicam 65,22% da variância total dos construtos.

Inicialmente, esperava-se que a escala desse origem a três fatores (i.e. engajamento profissional, ações promovidas pela IES e relevância para a formação profissional). Entretanto, verificou-se, por meio da AFE, que os itens se subdividiram em quatro fatores. Observou-se que a dimensão original “ações promovidas pela IES” teve seus itens divididos em dois fatores, os quais foram denominados “ações promovidas pela IES” e “ações promovidas pelo centro acadêmico”. Na Tabela 2, são apresentados os resultados da AFE.

Tabela 2 Fatores extraídos da EPRS-IES

	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4
Ações Promovidas pela IES ($\alpha = 0,824$; $\bar{x} = 2,591$)				
A universidade incentiva os alunos a se engajarem em práticas de responsabilidade social.	0,823	0,013	0,012	0,146
Os alunos de ciências contábeis são engajados em práticas de responsabilidade social.	0,786	-0,001	0,067	0,094
O incentivo da universidade em práticas de responsabilidade social é feito por meio de conscientização como palestras sobre o tema.	0,767	0,157	0,014	0,038
O incentivo da universidade em práticas de responsabilidade social é feito por meio de benefícios como bolsas e horas complementares.	0,692	0,006	0,109	0,135
As práticas de responsabilidade social são abordadas em sala de aula em diversas disciplinas.	0,684	-0,003	0,263	0,030
Relevância para a Formação Profissional ($\alpha = 0,724$; $\bar{x} = 4,360$)				
Considero as práticas de responsabilidade social importantes para o profissional contábil.	0,032	0,835	0,039	0,078
O conhecimento adquirido na universidade sobre responsabilidade é importante para meu desenvolvimento profissional.	0,202	0,809	0,049	-0,165
Considero a disciplina de responsabilidade social importante para o curso de ciências contábeis. Portanto, considero que deve ser uma disciplina obrigatória.	-0,090	0,755	0,172	0,062
Engajamento do Estudante ($\alpha = 0,689$; $\bar{x} = 3,324$)				
Conheço o tema responsabilidade social.	0,035	0,095	0,818	0,006
Eu realizo práticas de responsabilidade social.	0,114	-0,047	0,743	0,209
Eu tenho interesse em práticas de responsabilidade social.	0,202	0,313	0,725	-0,083
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico ($\alpha = 0,584$; $\bar{x} = 2,195$)				
Eu já participei de ações de responsabilidade social promovidas pelo centro acadêmico.	0,099	-0,055	0,095	0,888
O centro acadêmico de ciências contábeis promove ações de responsabilidade social	0,498	0,102	0,034	0,644

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 2, observa-se que a Escala de Percepções sobre Responsabilidade Social em IES deu origem a quatro fatores, a saber: (i) ações promovidas pela IES; (ii) relevância para a formação profissional; (iii) engajamento do estudante; e (iv) ações promovidas pelo centro acadêmico. Estes refletem diferentes percepções dos estudantes em relação à RS no contexto da universidade analisada. O primeiro fator diz respeito às ações promovidas pela IES que incentivam as práticas de RS no contexto universitário. O segundo fator contempla as percepções dos estudantes sobre a relevância da temática RS para sua formação profissional. O terceiro fator reflete o engajamento dos estudantes em relação à RS. Por fim, o quarto fator, denota as ações de RS promovidas pelo centro acadêmico. Além disso, verificou-se a confiabilidade das dimensões da escala por meio do Alfa de *Cronbach*, que apresentou valor superior a 0,5 para todos os fatores, indicando consistência dos itens avaliados.

Observa-se que, em linhas gerais, os estudantes apresentaram baixa percepção em relação às “ações promovidas pela IES” ($\bar{x} = 2,591$) e às “ações promovidas pelo centro acadêmico” ($\bar{x} = 2,195$). Assim, sugere-se que a IES incentive os alunos a se envolverem em práticas de RS por meio de palestras, ampliação de bolsas e atividades complementares, bem como melhorar a abordagem interdisciplinar do tema em sala de aula. Além disso, seria interessante o desenvolvimento de ações de RS pelos representantes discentes (centro acadêmico), ampliando o debate sobre o tema entre os estudantes. Seroa et al. (2017) sugerem que as IES públicas oferecem um suporte limitado para atividades promovidas por entidades sociais e a falta de reconhecimento podem inibir a promoção de práticas socialmente mais responsáveis nos cursos de graduação.

Por outro lado, os estudantes demonstraram ter elevada percepção sobre a RS no que se refere à “relevância para a formação profissional” ($\bar{x} = 4,360$). Desse modo, mesmo com baixa percepção sobre o incentivo da IES e dos representantes discentes, os estudantes têm consciência da importância do tema para seu desenvolvimento e exercício profissional. Para Larrán et al. (2021), os estudantes entendem que uma empresa bem administrada é aquela que atua com transparência e manifesta seu compromisso ambiental e responsabilidade social. Desse modo, considerando que o profissional de contabilidade atua diretamente na geração de informações úteis para seus *stakeholders*, os estudantes da IES investigada parecem estar cientes do seu papel enquanto profissional socialmente responsável.

Em relação ao “engajamento do estudante”, evidenciou-se que, em média, os estudantes demonstraram uma percepção moderada no que se refere a este fator ($\bar{x} = 3,324$). Tal fato indica que, embora não tenham apresentado médias elevadas, os estudantes parecem inclinados a se engajarem em práticas de RS.

4.3 PERCEPÇÕES SOBRE RS EM RELAÇÃO AO PERFIL DO RESPONDENTE

Após a AFE, analisaram-se as médias dos fatores referentes às percepções sobre RS, comparando as médias dos grupos de respondentes de acordo com o perfil. Para tanto, recorreu-se ao Teste T para comparar as médias dos fatores de acordo com o gênero, faixa etária, semestre e turno. Na Tabela 3, são apresentados os testes de médias em relação ao gênero dos respondentes.

Tabela 3 Teste T das percepções sobre RS de acordo com o gênero

Fator	Grupo	N	Média	T	Valor-p
Ações Promovidas pela IES	Homens	102	2,6039	0,184	0,854
	Mulheres	107	2,5799		
Relevância para a Formação Profissional	Homens	102	4,2402	-1,988	0,048**
	Mulheres	107	4,4704		
Engajamento do Estudante	Homens	102	3,2124	-1,636	0,103
	Mulheres	107	3,4206		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Homens	102	2,1373	-0,907	0,365
	Mulheres	107	2,2617		

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; e * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 3, percebe-se que, apenas em relação ao fator “relevância para a formação profissional”, verificou-se diferença entre as médias dos grupos dos homens e mulheres (valor-p < 0,05), indicando que as mulheres atribuem maior relevância à RS para a formação profissional. Nesse contexto, Droms Hatch e Stephen (2015) verificaram que as mulheres apresentam maiores níveis de identidade moral internalizada do que os homens. Além disso, os autores destacam que as mulheres acreditam que as organizações devem ser mais benéficas para a sociedade do que os homens, o que se traduz em uma maior qualidade de RSC.

Alinhado a isso, Issa e Fang (2019) observaram que há relação entre o número de diretoras e o nível de divulgação de RSC. Corroborando essa ideia, Yasser et al. (2017) argumentam que a diversidade de gênero do conselho está relacionada à adoção de práticas de RSC, indicando que mulheres diretoras podem desempenhar um papel estratégico ao permitir

que as empresas gerenciem com ética suas responsabilidades sociais e práticas sustentáveis. Nessa direção, Galvão et al. (2019) verificaram que as mulheres apresentam orientação ética mais intensa que homens. Desse modo, percebe-se que, desde a formação acadêmica, as mulheres já parecem ter maior consciência sobre a relevância da RS para sua atuação profissional, o que, futuramente, se traduz em práticas de gestão mais socialmente responsáveis e que trazem impactos positivos para a sociedade. Na Tabela 4, apresentam-se testes de médias em relação à faixa etária dos respondentes.

Tabela 4 Teste T das percepções sobre RS de acordo com a faixa etária

Fator	Grupo	N	Média	T	Valor-p
Ações Promovidas pela IES	Até 20 anos	104	2,8538	4,435	<0,001***
	21 anos ou mais	99	2,2955		
Relevância para a Formação Profissional	Até 20 anos	104	4,4920	2,048	0,042**
	21 anos ou mais	99	4,2593		
Engajamento do Estudante	Até 20 anos	104	3,1699	-2,424	0,016**
	21 anos ou mais	99	3,4815		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Até 20 anos	104	2,3173	1,842	0,067*
	21 anos ou mais	99	2,0657		

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; e * Significante ao nível de 10%.
Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos resultados evidenciados pela Tabela 4, verificou-se diferença estatística entre as médias de todos os fatores (valor-p < 0,10). Assim, compreende-se que os indivíduos mais jovens (até 20 anos) percebem de forma mais elevada as ações de RS promovidas pela IES e pelo centro acadêmico, assim com atribuem maior importância da RS para a formação profissional. Em contrapartida, os estudantes mais velhos (21 anos ou mais) percebem-se mais engajados em questões de RS do que os estudantes mais jovens.

Severo et al. (2018) verificaram que a geração *Baby Boomers* apresentou uma maior percepção sobre o reconhecimento da importância da RS para a atitude de consumo consciente do que as gerações X e Y. Ou seja, os autores identificaram que indivíduos mais velhos têm uma maior percepção em relação à RS que indivíduos mais jovens. Esse resultado converge com os achados desta pesquisa, uma vez que os indivíduos mais velhos parecem realizar e ter maior interesse em práticas de RS. No entanto, os mais jovens percebem maior relevância da RS para a formação do profissional contábil, assim como percebem maior incentivo da IES e do centro acadêmico na promoção de práticas de RS. Na Tabela 5, são apresentados os testes de médias em relação ao semestre dos respondentes.

Tabela 5 Teste T das percepções sobre RS de acordo com o semestre

Fator	Grupo	N	Média	T	Valor-p
Ações Promovidas pela IES	Até o 4º semestre	110	2,9036	5,391	<0,001***
	5º semestre ou mais	100	2,2465		
Relevância para a Formação Profissional	Até o 4º semestre	110	4,4939	2,434	0,016**
	5º semestre ou mais	100	4,2117		
Engajamento do Estudante	Até o 4º semestre	110	3,2061	-1,951	0,052*
	5º semestre ou mais	100	3,4533		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Até o 4º semestre	110	2,2455	0,760	0,448
	5º semestre ou mais	100	2,1400		

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; e * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 5, observa-se que os indivíduos que estão matriculados entre o 1º e 4º semestre apresentam maior percepção em relação às ações promovidas pela IES (valor-p < 0,01) e sobre a relevância para a formação profissional (valor-p < 0,05). Sero et al. (2017) ressaltam que alguns entrevistados destacaram que suas IES os encorajam a se engajar em diversas atividades acadêmicas nos semestres iniciais do curso. Isso pode elevar a percepção dos estudantes dos semestres iniciais sobre as ações promovidas pela IES.

Por outro lado, os alunos matriculados em semestre mais avançados (5º ao 8º semestre) apresentaram maior engajamento no que se refere à RS (valor-p < 0,10). Bardagi e Hutz (2012) argumentam que alunos em meio ou final de curso tendem a estar mais envolvidos em atividades não-obrigatórias do que alunos dos semestres iniciais. Na Tabela 6, apresentam-se os testes de médias em relação ao turno dos respondentes.

Tabela 6 Teste T das percepções sobre RS de acordo com o turno

Fator	Grupo	N	Média	T	Valor-p
Ações Promovidas pela IES	Noturno	118	2,4258	-2,951	0,004***
	Diurno	91	2,8066		
Relevância para a Formação Profissional	Noturno	118	4,2585	-2,002	0,047**
	Diurno	91	4,4835		
Engajamento do Estudante	Noturno	118	3,3814	1,113	0,267
	Diurno	91	3,2381		
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	Noturno	118	2,2542	0,909	0,364
	Diurno	91	2,1319		

Nota: *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; e * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos resultados evidenciados na Tabela 6, verificou-se que os estudantes matriculados no turno diurno registram maior percepção sobre as ações de RS promovidas pela IES (valor-p < 0,05), assim como atribuem maior relevância do tema RS para a formação profissional (valor-p < 0,05). Considerando a realidade da IES investigada, uma possível

explicação para a menor percepção sobre as ações promovidas pela IES é o fato de que grande parte dos estudantes do turno noturno exercem alguma atividade profissional. Desse modo, esses estudantes tendem a participar menos dessas ações, o que pode reduzir sua percepção em relação a esse fator.

4.4 DETERMINANTES DO ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE EM RELAÇÃO À RS

A fim de verificar os determinantes do engajamento dos estudantes no que concerne às práticas de RS, recorreu-se ao método de regressão linear múltipla. O modelo teve como variável dependente o fator “engajamento do estudante” e como variáveis independentes os fatores “ações promovidas pela IES”, “ações promovidas pelo centro acadêmico” e “relevância para formação profissional”, além das variáveis relacionadas ao perfil do respondente (gênero, idade, semestre e turno).

Por meio da Tabela 7, verifica-se que o teste F apresentou significância estatística ao nível de 1% (valor-p < 0,01), indicando que a variável dependente é explicada por, pelo menos, uma variável do modelo. A multicolinearidade entre as variáveis independentes foi verificada por meio do *Variance Inflation Factor* (VIF), que apresentou valores inferiores a 2 para todas as variáveis, indicando ausência de multicolinearidade.

Tabela 7 Determinantes do Engajamento do Estudante em Relação à RS

Variável Dependente = Engajamento do Estudante				
Variáveis Independentes	Coef. (Beta)	T	Valor-p	VIF
Ações Promovidas pela IES	0,351 ***	4,607	< 0,001	1,498
Ações Promovidas pelo Centro Acadêmico	0,072	1,009	0,314	1,317
Relevância para a Formação Profissional	0,240 ***	3,766	< 0,001	1,055
Gênero ^(a)	0,120 *	1,849	0,066	1,086
Idade	0,172 **	2,384	0,018	1,346
Semestre	0,251 ***	2,928	0,004	1,895
Turno ^(b)	-0,001	-0,019	0,985	1,574
N		210		
R²		0,250		
Teste F		9,258		
Valor-p		< 0,001		

Nota: ^(a)Variável do tipo *dummy*, em que assume valor de “1” para feminino e “0” para masculino. ^(b)Variável do tipo *dummy*, em que assume valor de “1” para diurno e “0” para noturno. *** Significante ao nível de 1%; ** Significante ao nível de 5%; e * Significante ao nível de 10%.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados evidenciados na Tabela 7 revelam que o engajamento dos estudantes em relação à RS é influenciado positivamente pelas ações promovidas pela IES e pela relevância atribuída pelos alunos à RS no que se refere à formação profissional. Este achado demonstra

que o fator “ações promovidas pela IES” é determinante para o “engajamento do estudante” em práticas de RS. Nesse contexto, Severo et al. (2018) argumentam que há um papel importante a ser desempenhado pelas universidades, empresas e outras organizações na promoção da consciência ambiental e do consumo sustentável. Esse apontamento reforça a importância de se abordar questões voltadas à RS no ambiente universitário.

Do mesmo modo, a “relevância para a formação profissional” percebida pelo estudante o conduz ao engajamento em práticas de RS. Nesse contexto, Meurer et al. (2021) argumentam que os cursos de ciências contábeis podem integrar discussões sobre questões éticas e socioambientais, ampliando os debates no ambiente universitário no que se refere à responsabilidade socioambiental, levando a contabilidade para além dos aspectos financeiros. Para Larrán et al. (2018), os estudantes de administração e contabilidade poderiam demandar uma maior inclusão de temas sobre responsabilidade social nos currículos universitários a fim de desenvolverem habilidades necessárias para a gestão de organizações preocupadas com seu papel na sociedade.

No que concerne às variáveis relacionadas ao perfil dos estudantes, observa-se as mulheres estão mais propensas ao engajamento em práticas de RS, assim como os estudantes mais velhos e em semestres mais avançados, reforçando alguns achados do Test T. Ressalta-se que as “ações promovidas pelo centro acadêmico” e o turno não apresentaram qualquer efeito sobre o “engajamento dos estudantes” em relação à RS.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis em relação à RS, verificando os determinantes do engajamento do estudante no que concerne à RS no contexto universitário. Para tanto, realizou-se uma *survey* com 210 estudantes de uma universidade pública no interior do Estado do Ceará. Os achados da pesquisa demonstram que os estudantes atribuem importância à RS para sua formação profissional, ao passo que percebem carência de apoio institucional para a realização de práticas de RS. Ainda, verificou-se que os fatores ações promovidas pela IES e relevância da RS para a formação profissional, assim como as variáveis gênero (feminino), idade e semestre, levam os estudantes a um maior engajamento nas práticas de RS.

Como contribuições para a gestão, o estudo lança luz a um debate sobre o papel das IES na promoção de práticas e na conscientização de estudantes sobre RS, contribuindo para a

formação de profissionais e cidadãos éticos e socialmente responsáveis. Além disso, ratifica-se a necessidade da mudança do papel das IES quanto ao seu potencial na construção de uma sociedade ética e responsável. Assim, os gestores universitários devem delinear estratégias para o engajamento dos estudantes em questões de RS, fazendo com que a IES cumpra seu papel transformador na sociedade por meio da promoção do desenvolvimento sustentável na comunidade. Do ponto de vista curricular, sugere-se que as IES repensem sobre a necessidade de incluir em suas matrizes curriculares disciplinas que abordem de forma específica o tema RS, uma vez que os estudantes demonstraram interesse e consciência da relevância do assunto para sua formação profissional.

Como contribuições teóricas, destaca-se a proposição da EPRS-IES como um instrumento capaz de aferir as percepções sobre RS no contexto universitário. Desse modo, outros estudos podem ser elaborados utilizando a mesma escala em diferentes cursos e IES. Ademais, o estudo promove a ampliação do debate acadêmico sobre o papel da RS no ambiente universitário. Sugere-se que estudos futuros busquem a validação deste instrumento de pesquisa para que possa haver comparabilidade de resultados, contribuindo para a consolidação desta escala no campo científico.

Conclui-se então que as ações promovidas pela IES, seja por meio de palestras ou na própria sala de aula, apresentaram potencial de engajamento dos alunos em práticas de RS. Portanto, reforça-se a ideia da importância da gestão universitária na promoção de mais ações de RS, com foco no engajamento dos alunos, o que permite maior aproximação com a comunidade e contribui para a cultura extensionista dos estudantes, uma vez que a universidade é formada pelo tripé indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, v. 46, n. 1, p. 183-198, 2012.

BARROS, C. D. M. P.; FREIRE, J. C. A responsabilidade social universitária na perspectiva do Sinaes: um estudo de caso no Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará-Campus de Sobral. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 19, n. 73, p. 891-920, 2011.

CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; LUCCHI, C. R. Responsabilidade social: o que os futuros administradores entendem sobre o conceito? **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 11, n. 2, p. 319-335, 2009.

DROMS HATCH, C.; STEPHEN, S. A. Gender effects on perceptions of individual and corporate social responsibility. **Journal of Applied Business and Economics**, v. 17, n. 3, p. 63-71, 2015.

GALVÃO, A.; MENDES, L.; MARQUES, C.; MASCARENHAS, C. Factors influencing students' corporate social responsibility orientation in higher education. **Journal of Cleaner Production**, v. 215, n. 4, p. 290-304, 2019.

GEORGE, D.; MALLERY, P. **SPSS for Windows step by step: a simple guide and reference**. 4. Ed. Boston: Allyn & Bacon, 2003.

GIUFFRÉ, L.; RATTO, S. E. A new paradigm in higher education: University Social Responsibility (USR). **Journal of Education & Human Development**, v. 3, n. 1, p. 231-238, 2014.

HAIR JR., J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. **Análise multivariada de dados**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUTCHESON, G. D.; SOFRONIOU, N. **The multivariate social scientist: introductory statistics using generalized linear models**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2. Ed. Brasília: INEP, 2004.

ISSA, A.; FANG, H. X. The impact of board gender diversity on corporate social responsibility in the Arab Gulf states. **Gender in Management: An International Journal**, v. 34, n. 7, p. 577-605, 2019.

KHAN, M. T.; KHAN, N. A.; AHMED, S.; ALI, M. Corporate social responsibility (CSR) - definition, concepts and scope. **Universal Journal of Management and Social Sciences**, v. 2, n. 7, p. 41-52, 2012.

LARRÁN, M.; ANDRADES, J.; HERRERA, J. An examination of attitudes and perceptions of Spanish business and accounting students toward corporate social responsibility and sustainability themes. **Revista de Contabilidad - Spanish Accounting Review**, v. 21, n. 2, p. 196-205, 2018.

LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. D. O.; BORGES, J. F. A influência da responsabilidade social corporativa no comportamento do estudante de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 6, n. 2, p. 45-54, 2008.

MACÊDO, A. R. D. O papel social da universidade. **Revista da Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior**, v. 23, n. 34, p. 7-12, 2005.

MARTINS, D. L. O.; BRESSAN, V. G. F.; TAKAMATSU, R. T. Responsabilidade social e retornos das ações: uma análise de empresas listadas na BM&FBOVESPA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 14, n. 42, p. 85-98, 2015.

MELO, L. Q.; MORAES, G. S. C.; SOUZA, R. M.; NASCIMENTO, E. M. A. Responsabilidade social corporativa afeta a agressividade fiscal das firmas? Evidências do mercado acionário brasileiro. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 19, n. 1, e3019, 2020.

MEURER, A. M.; JESUS, C. V. D.; PANHOCA, L. Responsabilidade ambiental, distância psicológica e consumo ambiental: mediação em estudantes de contabilidade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 25, n. 4, p. 1-17, 2021.

MILANI FILHO, M. A. F.; HABIB, C. V. S.; MILANI, A. M. M. A responsabilidade social corporativa e o papel da contabilidade sob a ótica discente. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 5, n. 1, p. 128-140, 2010.

PEREIRA, R. D. S. Responsabilidade social na universidade. **Revista Gerenciais**, v. 2, p. 113-125, 2003.

PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS**. 5. Ed. Lisboa: Silabo, 2008.

PINTO, M. R.; SILVA, M. C. D.; FREITAS, R. C. Responsabilidade social empresarial: o que os alunos em graduação em administração têm a dizer? **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 31-52, 2010.

REIS, A. L.; BANDOS, M. F. C. A responsabilidade social de instituições de ensino superior: uma reflexão sistêmica tendo em vista o desenvolvimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS, 8., 2012, Poços de Caldas. **Anais...** Poços de Caldas: PUC Minas, 2012.

SARKAR, S.; SEARCY, C. Zeitgeist or chameleon? A quantitative analysis of CSR definitions. **Journal of Cleaner Production**, v. 135, p. 1423-1435, 2016.

SERAO, L. A. J.; OLIVEIRA, F. B. D.; PIRES, M. A.; SANT'ANNA, A. D. S. Valorização do tema "Responsabilidade Social" em Instituições de Ensino Superior? Análise de cursos de administração no estado do Rio de Janeiro. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 15, Edição Especial, p. 462-481, 2017.

SEVERO, E. A.; GUIMARÃES, J. C. F.; DORION, E. C. H. Cleaner production, social responsibility and eco-innovation: generations' perception for a sustainable future. **Journal of Cleaner Production**, v. 186, p. 91-103, 2018.

SHEEHY, B. Defining CSR: problems and solutions. **Journal of Business Ethics**, v. 131, n. 3, p. 625-648, 2015.

SYMACO, L. P.; TEE, M. Y. Social responsibility and engagement in higher education: case of the ASEAN. **International Journal of Educational Development**, v. 66, p. 184-192, 2019.

VÁSQUEZ, J. L.; LICANDRO, O.; LANERO, A. Education of corporate social responsibility in the university: a comparative study between Uruguay and Spain. **Contemporary Research on Organization Management and Administration**, v. 1, p. 6-16, 2013.

XIMENES, F. K. A. A.; FERREIRA, F. R. O efeito das práticas ambientalmente responsáveis sobre a agressividade fiscal: Uma análise das empresas participantes do Índice Carbono Eficiente-ICO2. **Pensar Contábil**, v. 22, n. 79, p. 60-69, 2021.

YASSER, Q. R.; AL MAMUN, A.; AHMED, I. Corporate social responsibility and gender diversity: insights from Asia Pacific. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 24, n. 3, p. 210-221, 2017.